

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JESP Class.: 154

Data 17/01/75 Pg.: _____

ESP-17.1.75

Funai apoia Villas para Nobel da Paz

Da Sucursal de
BRASILIA

Ao anunciar seu apoio à candidatura dos irmãos Cláudio e Orlando Villas-Boas ao Prêmio Nobel da Paz, o presidente da Fundação Nacional do Índio, general Ismarth de Araujo Oliveira, disse que tão logo receba dos sertanistas um documento denunciando a invasão do Parque do Xingu tomará providências para que os limites sejam respeitados. A invasão, denunciada por Cláudio Villas-Boas ao "Estado", ocorre na parte Leste-Oeste do parque, onde fazendas agropecuárias já penetraram uns 10 quilômetros.

Um dos grupos invasores, segundo disse Cláudio, embora sem dispor ainda de provas formais, estaria ligado ao animador Silvio Santos. Administrado pelos Villas-Boas mas subordinado à Funai, o Parque Nacional do Xingu está, atualmente, cercado de grandes fazendas agropecuárias.

O general, encampando a iniciativa de entidades estrangeiras que promovem o nome dos dois sertanistas para o Nobel da Paz, revelou que, a par dessas campanhas, a Funai, "de modo algum", deixará de se integrar a elas. Por enquanto, o presidente da Funai está preocupado em formar um quadro de sociólogos e antropólogos que o auxiliem na tarefa de integrar o índio à sociedade, sem liquidar sua cultura e, com isso, dar à Fundação um caráter verdadeiramente humanista.

O presidente do Instituto Indigenista Interamericano, o antropólogo equatoriano Gonzalo Rubio Orbe, disse ontem, em Brasília, que a situação dos índios na civilização contemporânea é bastante difícil, pois há pessoas e governos que os tratam como marginais e não como seres humanos.

Ele veio ao Brasil — segue hoje para Assunção — para tomar as primeiras providências para a instalação de um seminário sobre a situação do indígena no mundo de hoje, a se realizar em agosto, na ilha do Bananal.

Pela manhã, Gonzalo Rubio visitou a Funai e à tarde foi recebido pelo ministro Rangel Reis, a quem fez um apelo para que os índios brasileiros tenham uma vida mais tranqüila, a fim de evitar conflitos. "Isto, se houver, será apenas por parte dos brancos", respondeu o ministro. O encontro foi cordial, de início, mas pouco a pouco ficou protocolar: o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, tomou a iniciativa de encerrá-lo, convidando Gonzalo Rubio para a entrevista coletiva com a imprensa, em outra sala.

Comunicativo e elegante, o presidente do Instituto Indige-

nista Interamericano — que tem sede no México — revelou que na América Latina existem, atualmente, cerca de 30 milhões de índios — "em penosas condições de vida", sem participarem da economia de seus respectivos países. Gonzalo Rubio chamou a atenção para o fato de "racistas de toda espécie e fazendeiros sem escrúpulos" tentarem tomar as terras dos índios.

O antropólogo esclareceu que não veio ao Brasil fazer críticas "de teor local". Elogiou o trabalho que o atual presidente da Funai vem desenvolvendo, principalmente o tratamento a parques indígenas e o cuidado de evitar atritos entre os índios e os brancos.

Dos irmãos Villas-Boas, acha que eles já deveriam ter ganhado o Prêmio Nobel da Paz, e que o Instituto apoia toda iniciativa nesse sentido, porque "eles são verdadeiros apóstolos da selva, como todo sertanista bem intencionado".

Gonzalo Rubio considera o Parque do Xingu "um exemplo" que deve ser seguido em outras áreas. Esteve lá em 1972, e é de opinião que os índios ali não são forçados a nada e são verdadeiramente livres, "embora eles nunca estejam livres de ameaças, isso em qualquer parte do mundo".